

Estágio docente em História da Enfermagem: uma experiência na pandemia de COVID-19



Marcela das Neves Guimarães Porciúncula

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil

marcelaguimaraes.enf@gmail.com



Laís de Miranda Crispim Costa

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil

lais.costa@eenf.ufal.br



Jislene dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil

jislene.silva@eenf.ufal.br



Maria Jaine Lira Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil

jaine.enf.97@gmail.com



Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil

keila.oliveira@eenf.ufal.br

Resumo: A crise sanitária ocasionada pela COVID-19 transformou o ensino em todo o mundo, sobretudo com as medidas de isolamento social que refletiram no fortalecimento do ensino remoto. Com isso, objetivou-se, neste artigo, relatar a experiência da prática de estágio docente no ensino de História da Enfermagem durante a pandemia. Foi possível problematizar e compreender os desafios da prática docente, bem como implementar estratégias pedagógicas diversificadas por meio do ensino remoto.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; História da Enfermagem; COVID-19.

Pasantía docente en Historia de la Enfermería: una experiencia en la pandemia del COVID-19

Resumen: La crisis sanitaria provocada por el COVID-19 transformó la docencia en todo el mundo,



especialmente con las medidas de aislamiento social, lo que se reflejó en el fortalecimiento de la docencia a distancia. Con eso, el objetivo fue relatar la experiencia de pasantía docente en la enseñanza de la Historia de la Enfermería durante la pandemia. Fue posible problematizar y comprender los desafíos de la práctica docente, así como implementar estrategias pedagógicas diversificadas a través de la enseñanza a distancia.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Historia de la Enfermería; COVID-19.

Teaching internship in Nursing History: an experience in the COVID-19 pandemic

Abstract: The health crisis caused by COVID-19 transformed teaching around the world, especially with lockdown, which reflected in the strengthening of remote teaching. With this, the objective was to report the experience of teaching internship in the teaching of History of Nursing during the pandemic. It was possible to problematize and understand the challenges of teaching practice, as well as to implement diversified pedagogical strategies through remote teaching.

Keywords: Nursing Education; History of Nursing; COVID-19.

Recebido em: 14/04/2023

Aceito em: 18/08/2023



1 INTRODUÇÃO

Mundialmente, a pandemia do coronavírus (COVID-19) chegou impondo uma nova ordem social, um novo ritmo para as tarefas diárias. No Brasil, além da crise sanitária, o país enfrentava uma grave crise econômica e política. As relações afetivas, interpessoais e profissionais precisaram ser ressignificadas; as pessoas passaram a trabalhar, quando podiam, remotamente. Membros de um mesmo núcleo familiar passaram a ter convívio mais frequente, aumentando os conflitos. Indivíduos se afastaram para se protegerem (SOUZA, 2020), como um acordo de cooperação e solidariedade global para interromper a propagação do vírus com o auxílio do isolamento social (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020). Outros continuaram suas atividades laborais por serem consideradas essenciais ou por não acreditarem na gravidade da doença (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020).

Essas mudanças não afetaram apenas a rotina dos indivíduos, ela também impôs, sobretudo, desafios à educação brasileira e mundial. Como medida imediata, as atividades pedagógicas foram interrompidas em todos os níveis educacionais, mas não demorou para que se discutissem medidas alternativas para ofertar o ensino à distância para públicos que até então eram acostumados apenas com a modalidade presencial (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020). A opção pelo ensino remoto está longe de ser uma unanimidade, isso porque esbarra em questões como: a inclusão digital, a formação de professores para uso das tecnologias digitais, acesso aos equipamentos tecnológicos e internet de boa qualidade, além da sobrecarga financeira gerada para custear todos esses recursos (LEITE; LIMA; CARVALHO, 2020) e a preocupação de não elevar a taxa de exclusão na educação (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020).

A preocupação em manter as atividades educacionais para se evitar uma possível sensação de estagnação do ensino demandou das instituições de ensino, inclusive aquelas voltadas ao ensino superior, necessárias adequações das salas de aulas convencionais, tornando-as virtuais a partir da transposição de metodologias e práticas pedagógicas (BASTOS *et al.*, 2020).

No Brasil, a Portaria n. 343, de 17 de março de 2020, surgiu como dispositivo para viabilização desse modelo de ensino, visto que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas em meios digitais enquanto persistisse a pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2020; SOARES; SILVA, 2020). Porém, inicialmente, o Estado de Alagoas publicou o Decreto N. 69.527, de 17 de março de 2020, instituindo medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19, nas redes de ensino pública e privada, a qual



suspendia todas as atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades em instituições públicas e privadas em Alagoas, a partir do dia 23 de março de 2020 por 15 (quinze) dias corridos (ALAGOAS, 2020). Todavia, esse tempo não foi suficiente e o Estado, por diversas vezes, precisou prorrogar o retorno às aulas.

Em consonância, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no seu Plano de Contingência à COVID-19, de 16 de março de 2020, suspendeu as atividades acadêmicas presenciais, a despeito das aulas nos cursos de graduação e pós-graduação, em quaisquer modalidades, inclusive à distância e de campo (UFAL, 2020a). Apenas em 08 de setembro de 2020 que a UFAL, por meio da Resolução N. 34/2020, implementou o período letivo excepcional (PLE) para os cursos de graduação, bem como regulamentou atividades acadêmicas não presenciais (AANPs) durante a pandemia do novo coronavírus (UFAL, 2020b). Ainda nesse mesmo mês, com a Portaria N. 166, de 29 de setembro de 2020, foi possível estabelecer orientações acerca de estágios curriculares obrigatórios presenciais durante o período letivo excepcional para os cursos da área da saúde, entre eles, a Enfermagem (UFAL, 2020c).

O processo de retorno foi lento e somente possível após avaliação de especialistas da saúde e demais áreas da comunidade científica, seguindo todas as medidas de biossegurança recomendadas por protocolos. Diante desse cenário, os estudantes da graduação em Enfermagem, que são em sua maioria jovens que participam dos processos de ensino-aprendizagem a partir de atividades teórico-práticas (SILVA *et al.*, 2020), tiveram suas aulas suspensas ou parcialmente interrompidas. Isso implicou no estabelecimento de estratégias didático-pedagógicas para inseri-los e explicar sobre os princípios da profissão, desde os primeiros semestres do curso, já que mostravam-se pouco amadurecidos para compreenderem e refletirem sobre questões que envolvessem a profissão e a identidade social (SILVA *et al.*, 2020).

Esses desafios podem ser elucidados com o ensino da História da Enfermagem, visto que a prática pedagógica, nessa área, visa desprender-se do senso comum, para fomentar uma prática de orientação e ensino contextualizada e problematizada, analisando-se os interesses que movem os grupos no jogo de forças e que determinam os rumos da história (BARREIRA; BAPTISTA, 2003).

Entende-se que seja de extrema importância o ensino de História da Enfermagem na graduação, visto que, a partir dela, busca-se compreender o percurso histórico da enfermagem e seu desenvolvimento torna-se útil a partir do momento em que o reconhecimento das origens da profissão e suas raízes histórico-culturais passam a operacionalizar na qualificação profissional, estimulando conhecimentos que não se restrinjam às técnicas, mas ao cuidado como um todo, fator indispensável



para a construção de uma sociedade equânime (OGUISSO; CAMPOS, 2013).

Desse modo, buscou-se relatar a experiência da prática de estágio docente no ensino de História da Enfermagem durante a pandemia de COVID-19, unidade temática da disciplina de Enfermagem, Saúde e Sociedade II. Em relação ao estágio docente, Pimenta e Lima (2005/2006) mencionam tratar-se de uma relação entre teoria e prática voltada à formação de professores. Esse, passa a ser considerado uma aproximação da realidade, bem como um espaço de produção do conhecimento sobre a profissão, o qual prepara o futuro professor a enfrentar as demandas da prática pedagógica (DAUANNY; LIMA; PIMENTA, 2019), a exemplo daquelas vivenciadas na pandemia de COVID-19.

Cabe às universidades e aos professores orientadores problematizar a vivência prática à luz da teoria, de modo que as ações pedagógicas proporcionem uma reflexão das atividades vivenciadas no estágio, em que o aluno-mestre possa entender a prática docente e ponderar sobre os pontos positivos ou negativos de suas ações, enquanto mediador da aprendizagem (CORRÊA, 2021). Ademais, o exercício da atividade docente pode ser um facilitador no desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a História da Enfermagem no curso de graduação, além da participação ativa de professores e alunos de forma dinâmica, reflexiva e questionadora.

Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O conhecimento científico produzido a partir dos relatos de experiência beneficia o meio acadêmico e a sociedade por colaborar nas melhorias das intervenções e nas práticas de trabalho. Também, possibilita que estudantes e profissionais cooperem com o progresso da ciência por intermédio da construção do conhecimento, com base em descrições informativas, referenciadas, dialogadas e críticas, voltados à melhoria da formação acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) e das ações de educação continuada (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

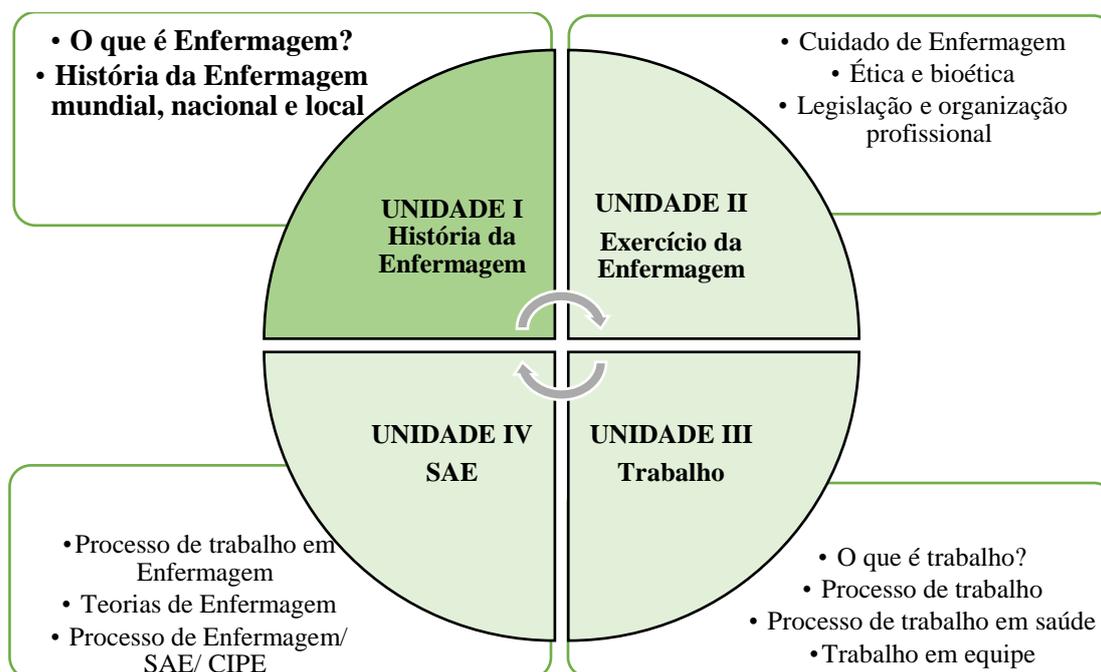
A discussão percorrerá as características da disciplina de Enfermagem, Saúde e Sociedade II e suas nuances durante a pandemia da COVID-19, bem como o plano de ensino voltado à unidade temática de História da Enfermagem. Por conseguinte, debate o relato de experiência nos ambientes virtuais síncrono e assíncrono, com o uso de metodologias ativas, aulas expositivas dialogadas, leituras discursivas, seminários, visita remota guiada a museu, dinâmicas de grupos, situações problema, rodas de conversa e filmes, com a finalidade de transpor as barreiras educacionais e formativas da enfermagem, impostas pela pandemia da COVID-19.

2 A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE II E SUAS NUANCES

DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A disciplina escolhida para a realização das atividades de estágio docente foi Enfermagem, Saúde e Sociedade II, com codificação institucional ENFM006, ofertada no segundo semestre do curso de graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Dispõe de uma carga horária total de 240h, distribuídas em unidades temáticas, a saber: História da enfermagem, Exercício da Enfermagem, Trabalho e Processo de Enfermagem com os respectivos assuntos explorados, conforme Figura 1. É ministrada por três docentes, todas com titulação de doutorado, e dessas, uma com doutorado em enfermagem realizado na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cuja tese teve foco em História da Enfermagem.

Figura 1 – Fluxograma da disciplina de Enfermagem, Saúde e Sociedade II com suas quatro unidades temáticas e seus respectivos conteúdos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

A unidade temática pactuada com a orientadora para a realização do estágio docente foi a de História da Enfermagem, com carga horária total de 72 horas (quando associada ao planejamento das aulas), com 11 (onze) encontros síncronos e assíncronos, distribuídos semanalmente às quartas (7h30



às 12h e 13h30 às 18h) e sextas-feiras (13h30 às 18h) com carga horária semanal de 14h. As atividades ocorreram no primeiro semestre de 2021, com início em 24 de fevereiro e término em 17 de março. Essa unidade temática tem como uma de suas referências os projetos e as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre/Universidade Federal de Alagoas (GEDIM/UFAL), grupo inscrito na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Ressalta-se ainda que a Escola de Enfermagem da UFAL, bem como o GEDIM têm se debruçado em pesquisas sobre a passagem do Navio HOPE em Alagoas, a implantação do grêmio estudantil da mencionada escola, história das parteiras e curiosas em Alagoas, a criação do curso de Enfermagem da UFAL, o ensino de História da Enfermagem nos cursos de graduação em Enfermagem e a inserção da Enfermagem Moderna no estado.

A disciplina ocorreu em um momento crítico para a saúde pública mundial, evidenciado com a pandemia da COVID-19 e em tempos em que a educação buscou adaptar-se e a desenvolver-se a partir das tecnologias digitais. Pensar, desenvolver e aplicar atividades educativas nesse período não foi uma tarefa fácil, principalmente para um curso essencialmente voltado às atividades práticas. Ainda assim, discutir e aprender novas estratégias foi positivo para educadores e futuros educadores, com foco na dinamização das atividades síncronas e assíncronas.

Compreende-se atividades síncronas como àquelas em que acontecem com horário marcado e com transmissão em tempo real. Por meio de um *link*, o estudante é convidado a participar da aula, que o direciona para uma sala de aula virtual (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020), a exemplo do *Google meet*. Do mesmo modo que ocorre em uma sala de aula presencial, o aluno pode tirar dúvidas e participar de debates de imediato, aumentando a participação em discussões, permitindo que sejam valorizados no processo de aprendizagem (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Já as atividades assíncronas são as que não ocorrem em tempo real e/ou atual, ou seja, professores e alunos não precisam estar conectados simultaneamente para a realização de aulas, tarefas e/ou atividades (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020), a exemplo do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A qualquer momento o estudante pode acessar as atividades propostas, com flexibilização de horário. Ademais, existe a facilidade em criar turmas virtuais, realizar avaliações, receber trabalhos e/ou exercícios, lançar comunicados, organizar materiais de consulta e otimizar a comunicação professor-estudante. As atividades podem ser analisadas pelos docentes e ser atribuída uma pontuação específica para cada uma delas. Fóruns de discussão podem ser propostos para debater sobre as experiências de cada discente (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).



2.1 Elaboração e aplicação do plano de ensino voltado à unidade temática de História da Enfermagem

O ensino de História da Enfermagem está amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e pelo Projeto Pedagógico, os quais devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Esse currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Este artigo reforça a importância do estudo de História da Enfermagem, visto que possibilita uma visão crítico-reflexivo, um dos pilares na formação do profissional enfermeiro (BRASIL, 2001).

Inicialmente, para essa unidade temática, buscou-se contemplar mais os encontros síncronos, ficando os assíncronos para o ensino complementar e plantão de dúvidas. Com isso, dos 11 (onze) encontros para se trabalhar a unidade temática de História da Enfermagem, oito (72,72%) ocorreram por meio da modalidade síncrona, fazendo uso da plataforma digital *Google Meet* ou *Jitsi Meet*, esse segundo especificamente utilizado para a visita remota guiada ao museu da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e três (27,27%) na modalidade assíncrona, com o auxílio do *Moodle* que é o AVA da UFAL. Também, utilizou-se a rede social *WhatsApp* com a formação de um grupo de estudo, que de forma coletiva e/ou individualizada, o discente buscava sanar dúvidas de forma rápida e imediata com a professora responsável pela disciplina e/ou com a mestranda em estágio docente.

Considerou-se para isso, em todas as atividades, o uso de metodologias ativas, visto que possibilitam ao discente a aprendizagem a partir das experiências vividas. Perceber suas inquietações e problemáticas, possibilitou a construção de conhecimento e dos cenários de atuação, com intuito de superar o modelo tradicional de formação, incorporando formas de ensinar e aprender, por meio de momentos de discussão democráticos e reconhecendo o protagonismo do estudante na construção de uma visão crítico-reflexiva, ética, de autonomia e de trabalho em equipe (TEO; BORSOI; FERRETTI, 2019). Assim, nos encontros foram utilizadas várias estratégias, quais sejam: aulas expositivas dialogadas, leituras discursivas, seminários, visita remota guiada a museu, dinâmicas de grupos, situações problema, rodas de conversa e filmes.

Ressalta-se que as metodologias ativas implicam em uma série de mudanças, tanto aquelas



voltadas para educadores quanto para discentes; o despertar com o uso da teoria e da prática, sendo elas mediadoras do processo ensino-aprendizagem (TEO; BORSOI; FERRETTI, 2019), principalmente quando estão em processo formativo. Desse modo, esse processo se deu conforme o conteúdo trabalhado (atividades/aulas), objetivos, estratégias de ensino, recursos providenciados, cenários de práticas e estratégias de avaliação, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese planejamento/execução do processo de ensino-aprendizagem para a unidade temática de História da Enfermagem a partir do conteúdo trabalhado (atividades/aulas), objetivos, estratégias de ensino, recursos providenciados, cenários e estratégias de avaliação. Maceió, AL, Brasil, 2021

	Conteúdo	Objetivos	Estratégias de ensino	Recursos providenciados	Cenários	Estratégias de avaliação
1	O que é Enfermagem, afinal?	Apresentar, discutir e refletir sobre o conceito de Enfermagem	Aula expositiva dialogada e leitura discursiva	Notebook ou computador desktop com câmera para participação da atividade	Sala de aula aberta pela plataforma do <i>Google meet</i>	Participação/ interação na aula e elaboração de uma resenha crítica do livro “O que é Enfermagem?”
2	Evolução das práticas de cuidar: do cuidado de mulheres ao cuidado de Enfermagem	Ler e refletir sobre a evolução das práticas de cuidado de mulheres ao cuidado de Enfermagem	Leitura individualizada e debate em grupo	Notebook ou computador desktop com câmera para participação da atividade e impressão de textos	Sala de aula aberta pela plataforma do <i>Google meet</i>	Participação/ interação na aula
3	A Idade Obscura da Enfermagem/ A (re)organização e (re)valorização da Enfermagem	Discutir sobre a enfermagem no mundo desde o obscurantismo até Florence; refletir sobre o filme Florence Nightingale	Sistematização do conteúdo e discussão do filme	Notebook ou computador desktop com câmera para participação da atividade e o filme Florence Nightingale (2008)	Sala de aula aberta pela plataforma do <i>Google meet</i>	Participação/ interação na aula e exercício individual sobre o filme de Florence Nightingale a partir de um roteiro de discussão





		(2008); Debater o filme – Florence Nightingale (2008)				
4	Florence e a profissionaliz ação da enfermagem (Parte 1)	Discutir sobre as bases da enfermagem moderna no mundo a partir das contribuições de Florence Nightingale;	Leitura e discussão do texto e realização de exercício	Notebook ou computador desktop e texto – Florence Nightingale (1820-1910): as bases da enfermagem no mundo do livro da Itayra Padilha	AVA - UFAL	Participação/ interação no AVA-UFAL e exercício avaliativo individual a partir de um roteiro de discussão
5	Florence e a profissionaliz ação da enfermagem (Parte 2)	Contextualiza r a história de Florence Nightingale no mundo e Anna Nery no Brasil; apresentar e discutir o filme Brava Gente – A História de Anna Nery; estimular o pensamento reflexivo sobre as contribuições de Florence e Anna Nery para a Enfermagem mundial e brasileira	Aulas discursivas dialogadas, apresentação do filme e leitura de artigo	Notebook ou computador desktop com câmera para participação da atividade, o filme Brava Gente – A História de Anna Nery e o artigo “Anna Justina Ferreira Nery: um marco na História da Enfermagem brasileira”	Sala de aula aberta pela plataforma do <i>Google meet</i>	Participação/ interação na aula e exercício individual sobre o filme Brava Gente – A História de Anna Nery a partir de um roteiro de discussão
6	E depois de Florence, o modelo anglo americano de Enfermagem	Aproximar e conhecer o processo formativo da enfermagem	Aula expositiva dialogada e visita remota guiada ao	Notebook ou computador desktop com câmera para participação	Sala aberta pela plataforma do <i>Google meet</i> (aula	Participação/ interação na aula e na visita guiada ao museu





		profissional no Brasil; estimular o pensamento reflexivo e entender a formação da enfermagem brasileira a partir dos aparelhos museais e seus recursos didático-pedagógicos	Museu da Escola Anna Nery ¹ , da Universidade Federal do Rio de Janeiro	da atividade, capítulo do livro de Maria Itayra Padilha “A Enfermagem profissional no Brasil (1923-1949)”	expositiva dialogada) e <i>Jitsi meet</i> (visita guiada ao museu)	
7	Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil (Parte 1)	Conhecer e entender o desenvolvimento da enfermagem no Brasil; estimular o pensamento reflexivo a partir da construção de linhas do tempo	Trabalho em equipe com a construção de linhas do tempo baseados na leitura de capítulos de livro	Notebook ou computador desktop e livro de Maria Itayra Padilha (Enfermagem : história de uma profissão)	AVA - UFAL	Participação/ interação com o grupo, no AVA-UFAL e construção de linhas do tempo
8	Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil (Parte 2)	Conhecer e entender o desenvolvimento da enfermagem no Brasil; estimular o pensamento reflexivo a partir da apresentação e discussão de linhas do tempo	Trabalho em equipe com a apresentação de linhas do tempo baseados na leitura de capítulos de livro	Notebook ou computador desktop com câmera para participação da atividade e linhas do tempo	Sala de aula aberta pela plataforma do <i>Google meet</i>	Participação/ interação com o grupo, apresentação e discussão das linhas do tempo

¹ O museu conta com um acervo desde a década de 1920, que inclui mobiliário, instrumentos de cuidado, insígnias e réplicas de uniformes. Oferece visita guiada, visita ao pavilhão de aulas e ao centro de documentação. Em decorrência da pandemia da COVID-19, o museu está com o serviço de visita guiada remota através da plataforma digital *Jitsi Meet*. Em situações normais, o museu está aberto para visita em dias úteis, com exceção das quintas-feiras, no horário de 10h às 16h.





9	História da Enfermagem de Alagoas (Parte 1)	Conhecer e entender sobre a História da Enfermagem em Alagoas; estimular o pensamento reflexivo a partir da construção e discussão em seminários	Trabalho em equipe ² , leitura e preparação dos seminários	Notebook ou computador desktop	AVA - UFAL	Participação/ interação com o grupo, no AVA-UFAL e elaboração dos seminários pelos grupos
10	História da Enfermagem de Alagoas (Parte 2)	Discutir e entender sobre a História da Enfermagem em Alagoas; estimular o pensamento reflexivo a partir da apresentação e discussão em seminários	Apresentação dos seminários	Notebook ou computador desktop com câmera para apresentação dos seminários	Sala de aula aberta pela plataforma do <i>Google meet</i>	Participação/ interação com o grupo na discussão e debate e apresentação dos seminários
11	Importância da pesquisa sobre História da Enfermagem	Estimular a pesquisa em História da Enfermagem no contexto alagoano; conhecer sobre a História da Saúde Pública e discutir as epidemias recorrentes em Alagoas no século	Roda de conversa com historiador e pesquisador convidado	Notebook ou computador desktop com câmera para participação da atividade e linhas do tempo	Sala de aula aberta pela plataforma do <i>Google meet</i>	Participação na roda de conversa e síntese de uma lauda com o questionamento: Porque é importante produzir conhecimento na área da história da enfermagem?

² Divisão dos seminários sobre História da Enfermagem alagoana: 1) A inserção da Enfermagem Moderna em Alagoas: os bastidores de uma conquista. 2) Medicalidade e Saúde em Alagoas. 3) História das parteiras e curiosas. 4) Criação do Curso de Enfermagem da UFAL.



		XIX				
--	--	-----	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

2.2 Discutindo a experiência

Experienciar o ensino remoto com o uso das tecnologias da informação em momento tão adverso para a sociedade demonstra a necessidade de difusão do ensino híbrido, quando esse se aplica, diferente daqueles já adotados com a educação presencial, porém devem ser amparados em discussões que viabilizem as potencialidades e desafios, por meio de resultados apresentados e socializados para que novos arranjos pedagógicos sejam colocados em prática em situações de normalidade ou não (ROTHEN; NÓBREGA; OLIVEIRA, 2020). Inclusive, já existe estudo que aponta que a interação professor-aluno em atividades síncronas e/ou assíncronas pode ser capaz de promover o processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Os conteúdos trabalhados também são bem importantes, os quais abordaram desde os primórdios da enfermagem até temáticas mais recentes, como a criação das escolas de Enfermagem no Brasil (SILVA *et al.*, 2020), bem como o desenvolvimento e contribuição da Enfermagem em Alagoas, com a criação do primeiro curso a partir da passagem do Navio Hope no Estado e a formação de parteiras e curiosas para prestar cuidados em saúde. Ao estimulá-los na construção de um raciocínio crítico a partir desses assuntos, observou-se que os estudantes buscaram trazer respostas com base em metodologias ativas.

Mesclar a proposta de ensino-aprendizagem na unidade temática de História da Enfermagem, entre atividades síncronas e assíncronas, pode viabilizar uma experiência inovadora de ensino remoto (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020), visto que mesmo com a limitação dos encontros presenciais, grupos de discussão foram formados e trouxeram recursos que fomentaram o estudo da História da Enfermagem em Alagoas, a exemplo da construção de linhas do tempo, seminários e roda de conversa sobre a importância da pesquisa histórica em Enfermagem.

Ressalta-se que, para os seminários, um dos grupos convidou uma parteira para compartilhar sua experiência profissional, sendo a iniciativa acolhida com bastante receptividade e curiosidade, evidenciados com debates em aula síncrona, o que reforça a importância das metodologias ativas, mesmo se tratando de ambiente remoto.

Ademais, os espaços de formação sugeridos pela disciplina de História da Enfermagem promoveram vivências, como: construção do conhecimento com a mediação de pesquisadores com



expertise sobre a História da Enfermagem e da Saúde Pública em Alagoas; o primeiro sobre a inserção da enfermagem moderna e, o segundo sobre as epidemias durante o século XIX no Estado, enfatizado as medidas sanitárias adotadas à época para controle das doenças, a exemplo da varíola, febre tifoide, febre amarela e cólera.

A atividade de visita ao museu, que antes da pandemia de COVID-19 ocorria presencialmente, passou a ser desenvolvida de forma remota. De maneira geral, as instituições visualizaram durante o processo pandêmico uma potencialidade para aproximar pessoas que estão em cidades diferentes a conhecerem a diversidade cultural de um país tão transcontinental como o Brasil. O Museu da Escola Anna Nery, localizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem mostrado de forma exitosa que é possível aproximar a sociedade acadêmica, mesmo em localidades distantes, a conhecer o rico acervo do museu, que reúne mobiliários, instrumentos de cuidado, insígnias e réplicas de uniformes desde a década de 1920.

Já em relação aos objetivos propostos pela disciplina, buscou-se ampliar o conhecimento sobre a História da Enfermagem no contexto mundial, nacional e local, estimulando nos estudantes uma visão crítico-reflexiva em relação aos fenômenos econômicos, sociais, culturais e ambientais que envolvem a enfermagem, incentivando a pesquisa na área de História da Enfermagem à partir da identificação e discussão de novos objetos de pesquisa. Além disso, objetivou-se detectar as necessidades de aprendizagem dos alunos, a fim de saná-las.

No que concerne às habilidades desenvolvidas pela mestranda, pautou-se basicamente na realização de planejamento de disciplina, plano de aula, organização de trabalho pedagógico e domínio de sala de aula, mesmo que com o uso do ensino remoto, em parceria com o professor orientador do estágio e da pós-graduação, realização de trabalho em equipe, fortalecimento das atividades didático-pedagógicas a partir da relação aluno-professor, exercício da oratória, inserção na sala de aula de um ambiente de diálogo e de ampliação de novos cenários de aprendizagem.

Este estudo apresentou como limitação a disponibilização de equipamentos tecnológicos e internet de boa qualidade, realidade nem sempre equânime para todos os estudantes. Com a pandemia, alguns discentes retornaram para as suas cidades de origem ou mesmo eram moradores de municípios mais afastados da capital alagoana, apresentando dificuldades no acesso à internet. Outra dificuldade apresentada foi a timidez de alguns participantes durante a interação no ambiente virtual, sendo necessário intervenções dos docentes e da mestranda para transpor essa barreira, então a importância de se promover capacitação e educação permanente para os profissionais da educação/saúde.

3 CONCLUSÃO

A prática de estágio docente na unidade temática de História da Enfermagem proporcionou uma rica contribuição formativa, com vistas ao desenvolvimento da capacidade didática, com criticidade e reflexão. Esse se mostrou, também, um momento de troca de experiências entre orientador, mestrando e discentes da graduação em Enfermagem na construção do conhecimento, mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19.

Quanto à reflexão, essa permitiu-nos problematizar e compreender os desafios da prática docente contemporânea diante da pandemia de COVID-19, vivenciadas por atividades remotas síncronas e assíncronas, bem como estimular e compartilhar estratégias de ensino, novos saberes e contribuir na formação de futuro docente na área da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS (AL). **Decreto N° 69.527, de 17 de março de 2020**. Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do covid-19 (coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do estado de Alagoas, e dá outras providências. Alagoas, AL: Leis estaduais, 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/al/decreto-n-69527-2020-alagoas-institui-medidas-temporarias-de-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-covid-19-coronavirus-no-ambito-da-rede-publica-e-privada-de-ensino-no-ambito-do-estado-de-alagoas-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BARREIRA, Ieda de Alencar; BAPTISTA, Suely de Souza. O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 6, p. 702–6, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000600024>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BASTOS, Milena de Carvalho et al. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 24, e1335, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100501. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRASIL. Portaria n° 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de



pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 24 ago. 2023.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e29817, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/pjSCdw3yLypv6zYPN9qKhvL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2023.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor – uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, Ibirité, ano 1, n. 3, p. 1-18, nov. 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274/2394>. Acesso em: 14 ago. 2023.

LEITE, Nahara Moraes; LIMA, Elidiane Gomes Oliveira de; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 11, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/248154>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2023.

OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza. Por que e para que estudar História da Enfermagem?. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 49-53, 2013. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/503/193>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Niterói, v. 3, n.º 3/4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6541694/mod_resource/content/2/Esta%CC%81gio%20e%20doce%CC%82ncia-diferentes%20concep%CC%A7o%CC%83es_Pimenta_Lima.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

ROTHEN, José Carlos; NÓBREGA, Evangelista Carvalho da; OLIVEIRA, Ivan dos Santos. Aulas remotas em tempo emergente: relato de experiência com a turma “Avaliação Institucional da Educação” na UFSCar. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 14, n. 29, p. 97-107, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1441?articlesBySameAuthorPage=2>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.mendeley.com/catalogue/729351a8->



b5e0-3c5a-89fc-7a774df33dc7/. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Aline Teixeira Marques Figueiredo da et al. Florence Nightingale como tema no ensino de história da enfermagem. **História da Enfermagem Revista Eletrônica**, Brasília, v. 11, n. especial, p. 15-27, 2020. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a2.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SOARES, Rodrigo de Araújo; SILVA, Gláucia Alves e. Regulamentos da EaD no Brasil e o impacto da Portaria N° 343/2020 no Ensino Superior. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, e1043, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/fcd8/bfaa66cc201825dcc7465d9de0f39a31736a.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 30, p. 110-118, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/4941/8de230b6fd3809fc48461d071d027ab6b26c.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

TEO, Carla Rosane Paz Arruda; BORSOI, Aline Tecchio; FERRETI, Fátima. Metodologia da problematização: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências crítico-reflexivas em contextos curriculares tradicionais. **Educação**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 486-495, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822019000300486. Acesso em: 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Plano de Contingência COVID-19, de 16 de março de 2020**. Maceió: UFAL, 2020a. Disponível em: <https://asi.ufal.br/pt-br/informes/asi-contingencia-para-o-covid-19/plano-de-contingencia-16-03-2020.pdf/view>. Acesso em: 26 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Resolução N° 34/2020-CONSUNI/UFAL, de 08 de setembro de 2020**. Implementa o período letivo excepcional (PLE) para os cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), regulamenta atividades acadêmicas não presenciais (AANPS) durante a pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2), e dá outras providências. Maceió: UFAL, 2020b. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2020/rco-n-34-de-08-09-2020.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Portaria N° 166, de 29 de setembro de 2020**. Estabelece orientações acerca de Estágios Curriculares Obrigatórios presenciais durante o Período Letivo Excepcional (PLE), Resolução n° 34/2020-CONSUNI/UFAL. Maceió: UFAL, 2020c. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/periodo-letivo-excepcional/legislacao/portarias/portaria-da-saude-revisada-em-29-09.pdf/view>. Acesso em: 26 mar. 2022.